

### POR ORA SOU PEQUENINA \*

Por ora sou pequenina  
Mas, quando eu também crescer  
Há de vir uma menina  
Dizer o que vou dizer.

5 Vou dizer, noivos amados,  
Que é doce e consolador  
Ver assim dois namorados  
Coroando o seu amor.

10 Casar é lei preciosa;  
Casai, amigos, casai.  
Beija-flor casa com rosa<sup>1</sup>  
Mamãe casou com papai.<sup>2</sup>

15 Por isso, a viva alegria  
Que nos enche a todos nós<sup>3</sup>  
É ser este grande dia<sup>4</sup>  
Muito maior para vós.

20 Eis aí fica o meu recado<sup>5</sup>  
Adeus. Se for para bem  
Que eu veja o casal casado<sup>6</sup>  
Crescendo, caso também.<sup>7</sup>

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: AL (v. I, n. 7, p. 113, 28 set. 1941), TPCL (p. 742-743), PCRR (p. 540) e OCA2015 (v. 3, p. 849). Texto-base: AL. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final da nota que se segue ao texto editado. Editor: José Américo Miranda.

<sup>1</sup> Beija-flor casa com rosa] Beija-flor com rosa – em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

<sup>2</sup> papai.] papai, – em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

<sup>3</sup> Que nos enche a todos nós] Que enche a todos nós – em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

<sup>4</sup> É ser este grande dia] É ser grande dia – em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

<sup>5</sup> recado] recado, – em PCRR.

<sup>6</sup> casado] casado, – em PCRR.

<sup>7</sup> Em TPCL, ao pé dos versos, vem esta data: “1914”; em OCA2015, a mesma data vem, entre parênteses, abaixo do título do poema; em PCRR, vinculada ao título dos versos, há esta nota de rodapé: “Publicado em *Autores e Livros*, vol. I, n. 7, 28/09/1914.” Certamente houve erro de leitura: “1941” foi lido como “1914”. Nenhuma dessas edições revela a fonte de onde transcreveu o poema; no caso de PCRR, devido à nota de rodapé, supõe-se que o texto-fonte seja o de *Autores e Livros*, que é também o nosso.

## NOTA

Esses versos foram divulgados por Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), em *Autores e Livros* (v. I, n. 7, p. 113, 28 set. 1941), suplemento literário de *A Manhã*, em artigo intitulado “Migalhas inéditas”.

As quadras foram compostas por Machado de Assis a pedido de Antônio Martins Marinhos, para serem recitadas por Abigail, irmã de Alceu Amoroso Lima, de seis anos de idade, no casamento da tia dela (e de Alceu) Julieta Peixoto da Silva com Alfredo Loureiro Ferreira Chaves. Isso explica o ponto de vista adotado no poema – é o ponto de vista de uma menina de seis anos de idade.

O casamento ocorreu no dia 27 de janeiro de 1894, na casa de Marinhos. Machado de Assis compareceu à cerimônia. O batismo de Alceu Amoroso Lima, de quem Antônio Martins Marinhos foi padrinho, ocorreu na mesma data, na mesma circunstância. (Cf. MACHADO, 2008, p. 214)<sup>8</sup>

J. Galante de Sousa registra o poema, que não tem título, pelo primeiro verso (adotamos esse verso por título, nesta edição), em 1894, entre as crônicas da série “A semana” dos dias 21 e 28 de janeiro – e cita o mencionado casamento, ocorrido no dia 27. A única publicação registrada por ele, até 1955, é a de *Autores e Livros*. O poema foi, mais de cinquenta anos depois, incluído em *Toda poesia de Machado de Assis* (2008), por Cláudio Murilo Leal, em *A poesia completa* (2009) por Rutzkaya Queiroz dos Reis, e na *Obra completa em quatro volumes* (2008 e 2015), da editora Nova Aguilar. As transcrições feitas nessas edições apresentam numerosas variantes – razão pela qual nos sentimos estimulados a realizar a edição que apresentamos neste número da *Machadiana*.

---

<sup>8</sup> Sobre Antônio Martins Marinhos, ver a NOTA que se segue à quadra “A Antônio Martins Marinhos”, neste número da *Machadiana Eletrônica*.

De maneira semelhante ao que ocorre nessas quadras, em que o poeta adota o ponto de vista de uma menina de seis anos de idade, Machado de Assis, já na velhice, depois da morte de d. Carolina, escreveu uma pequena carta encantadora – em parte pelo ponto de vista nela adotado. Tendo ficado muito solitário, depois de viúvo, uma moça sua vizinha, Alba Araújo, deu-lhe um gatinho preto, para fazer-lhe companhia. Para agradecer a ela, escreveu uma cartinha de agradecimento, adotando o ponto de vista do gato... e assinou: “Gatinho preto”. Essa carta foi publicada em reprodução fac-similar na *Revista da Sociedade dos Amigos de Machado de Assis* (n. 3, p. 34-35, 29 set. 1959), foi transcrita por Raimundo Magalhães Júnior em *Vida e obra de Machado de Assis* (v. 4, p. 217-218, 1981), e, mais recentemente, por Irene Moutinho e Sílvia Eleutério, na *Correspondência de Machado de Assis* (t. 5, p. 439-440, 2015). Ela foi, também, editada neste número da *Machadiana*.

A carta limita-se com o poético:

Quinta-feira.

D. Alba,

Só agora posso pegar na pena e escrever-lhe para agradecer o obséquio que me fez dando-me de presente ao velho amigo Machado. No primeiro dia não pude conhecer bem este cavalheiro; ele buscava-me com palavrinhas doces e estalinhos, mas eu fugia-lhe com medo e metia-me pelos cantos ou embaixo dos aparadores. No segundo dia já me aproximava, mas ainda cauteloso. Agora corro para ele sem receio, trepo-lhe aos joelhos e às costas, ele coça-me, diz-me graças, e, se não mia como eu, é porque lhe custa, mas espero que chegue até lá. Só não consente que eu trepe à mesa, quando ele almoça ou janta, mas conserva-me nos joelhos e eu puxo-lhe os cordões do pijama.

A minha vida é alegre. Bebo leite, caldo de feijão e de sopa, como arroz, e já provei alguns pedaços de carne. A carne é boa; não creio, porém, que valha a de camundongo, mas camundongo é que não há aqui, por mais que os procure. Creio que desconfiaram que há mouro na costa, e fugiram.

Quando virá ver-me? Eu não me canso de ouvir ao Machado que a senhora é muito bonita, muito meiga, muito graciosa, o encanto de seus pais.

E seus pais, como vão? Já terão descido de Petrópolis? Dê-lhes lembranças minhas, e não esqueça este jovem

Gatinho Preto.

Despertando do fascínio que sobre nós exerce essa pequena joia da epistolografia machadiana, retornemos às quadras cuja edição apresentamos.

Outro dado interessante é que elas (as quadras) foram encaminhadas pelo poeta a Antônio Martins Marinhos (que lhas encomendara para a ocasião do casamento em que foram recitadas) acompanhadas de uma outra quadra-bilhete, muito curiosa, em que o próprio nome do poeta (que a assinava) foi incorporado aos versos. Essa quadra, que J. Galante de Sousa não registra na *Bibliografia de Machado de Assis*, encontra-se publicada em AL, no mesmo artigo de Alceu Amoroso Lima (“Migalhas inéditas”), e, sob o título (que lhe demos) de “A Antônio Martins Marinhos”, foi por nós transcrita neste número da *Machadiana Eletrônica*.

*José Américo Miranda*

### **Lista das abreviaturas empregadas nesta edição**

AL – *Autores e Livros*.

COR – *Correspondência de Machado de Assis, 2008-2015*, 5t.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

RSAMA – *Revista da Sociedade dos Amigos de Machado de Assis*.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

VOMA – *Vida e obra de Machado de Assis*, 1981, 4v.

### **Referências**

ASSIS, Machado de. Por ora sou pequenina. In: LIMA, 1941, p. 113.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

ASSIS, Machado de. *Correspondência de Machado de Assis*. Reunida, organizada e comentada por Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Coordenação e orientação de Sérgio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008-2015. 5t. [t. 1, 2008; t. 2, 2009; t. 3, 2011; t. 4, 2012; t. 5, 2015]

ATAÍDE, Tristão de. Ver LIMA, Alceu Amoroso.

LIMA, Alceu Amoroso (Tristão de Ataíde). Migalhas inéditas. *Autores e Livros*, Rio de Janeiro, v. I, n. 7, p. 113, 28 set. 1941.

MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. *Vida e obra de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. 4v.

NASCENTES, Antenor. *Tesouro da fraseologia brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966.

REVISTA da Sociedade dos Amigos de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Sociedade dos Amigos de Machado de Assis, n. 3, 29 set. 1959.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.